

A RESPOSTA DE DEUS A UMA CULTURA SEXUALIZADA: o engano da autossatisfação pelo sexo e a verdade da palavra de Deus que liberta

NASCIMENTO, Simone Kelly Ribeiro do.¹

CORREIA, Luiz Cláudio Moraes.²

RESUMO

O trabalho se inicia com uma exposição histórica que visa mostrar como se deu a construção acerca do que é vivenciado hoje na área da sexualidade, com ênfase nas relações sexuais. O entretenimento é mostrado como uma ferramenta de propagação dessa cultura que prega a autossatisfação como objetivo principal da vida, juntamente com a ideia de alegria plena, esses advindos do sexo. A terceira parte deste trabalho traz a visão e a vontade de Deus para a sexualidade do homem e também faz uma reflexão sobre como a igreja e os cristãos de forma geral tem respondido à influência dessa cultura.

Palavras chave: Sexo. Cultura. Deus.

ABSTRACT

The work begins with a historical exposition that aims to show how the construction took place about what is experienced today in the area of sexuality, with an emphasis on sexual relationships. Entertainment is shown as a tool for propagating this culture that preaches self-satisfaction as the main objective of life, along with the idea of full joy, those arising from sex. The third part of this work brings God's vision and will for man's sexuality and also reflects on how the church and Christians in general have responded to the influence of this culture.

Keywords: Sex. Culture. God.

1 INTRODUÇÃO

Observando o cenário atual, viu-se a necessidade de trazer uma abordagem sobre como se dar a sexualidade no Século XXI. Neste cenário encontramos o homem dentro de uma cultura que em tudo faz uso do sexo para atrair mentes e corações; seu objetivo é fazer

¹ Graduanda em Teologia pela Faculdade de Quixeramobim-UNIQ.

² Mestre e doutorando em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Docente do Curso de Teologia da Faculdade de Quixeramobim-UNIQ.

com que homens e mulheres acreditem que a liberdade e satisfação sexual é o que realmente lhe trará a felicidade que almeja.

Historicamente temos a Revolução sexual como um pontapé real na mudança cultural. Tal mudança buscava a liberdade sexual, principalmente para as mulheres que eram vistas como reprimidas por uma cultura retrógrada e machista.

O entretenimento é uma forte ferramenta utilizada por essa cultura e é muito eficaz em seu objetivo de despertar desejos ilícitos, além de escravizar as mentes em seus vícios sexuais. Essa cultura despreza os mandamentos de Deus que são devidamente expostos ao longo do texto com a intenção de apresentar a vontade Dele para a humanidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UM POUCO DA HISTÓRIA

Para se tentar compreender a atual conjuntura relacionada à sexualidade é preciso lembrar alguns momentos importantes da história que tiveram um papel de influência considerável na mudança da forma de pensar enquanto sociedade. Essa mudança não atingiu apenas a sociedade dita “secular”, mas também aqueles que professam a fé cristã.

Toda e qualquer mudança passa por um processo de aceitação e consolidação. Todo processo tem início e todo início tem um motivo. Segundo Gilbert Imlay, William Godwin e Mary Wollstonecraft, isso já ocorreu em 1750, pensavam que se fossem liberados sexualmente para qualquer coisa, estariam livres de fato (Redação Brasil Paralelo, 2021). Porém, o processo de mudança de mentalidade relacionada à sexualidade teve uma marcação mais forte na década de 1960 através da Revolução moral que tinha em seu cerne a Revolução sexual, centrada na América do Norte, Inglaterra e França. O motivo era desconstruir um pensamento considerado opressor, preconceituoso e que impedia as pessoas de viverem suas vidas livremente.

Andrew Sandlin (2017) afirma que *“a revolução sexual é a revolução mais significativa no Ocidente desde a Revolução Francesa e tem envenenado todos os aspectos de nossa cultura”* (p.17). Complementa ainda afirmando que a alteração da nossa cosmovisão sexual molda o restante do nosso pensamento.

Durante a segunda metade do século XX, as forças do relativismo moral, do feminismo radical e do niilismo geracional foram gradualmente destruindo a base da grandeza humana. Ao invés de adotar padrões morais mais fortes, nossa sociedade aderiu ao engodo da realização pessoal. Shapiro (2021), afirma que *“em um mundo onde todos os valores são*

iguais, onde tudo é simplesmente uma questão de escolha, o narcisismo determina a agenda” (p. 9).

Desafiando a moral tradicional, a Revolução sexual buscou promover uma ruptura das relações heterossexuais e monogâmicas. Surgiu também uma forte apologia da contracepção e a pílula do dia seguinte. A nudez em público foi usada como forma de expressão artística e também de protesto e, o aborto também recebeu uma ampla defesa.

Inicialmente, a Revolução sexual não se propôs a mudar a política. Seu objeto era mudar a cultura. Assim expôs P. Andrew Sandlin (2017):

Essa revolução considerava a ética sexual cristã (que modelara a cultura ocidental) retrógrada, sufocante e inimiga da boa vida. Seu objetivo era tratar o sexo como uma recreação individual, um fim em si mesmo. Sendo o sexo um fim em si mesmo, os limites em torno dele devem ser eliminados, desde que todos os participantes consentam com o ato sexual. Portanto, quase toda forma de sexo consensual entre adultos foi normatizada (SANDLIN, 2017, p. 21).

Se o objetivo da revolução sexual era mudar a cultura, precisamos entender um pouco o que é essa cultura:

Cultura é um conceito amplo que representa o conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social. Ela é repassada através da comunicação ou imitação às gerações seguintes. [...] A cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade (DIANA, 2014).

Ao levarmos em conta a definição de cultura citada acima, podemos entender o porquê do interesse da revolução sexual em começar seu processo de mudança social através da cultura, pois é através da mesma que a mente do ser humano é formada e reformada. Nossa mente é um campo de batalha, pois há forças externas que militam dia e noite para tomar a mente do ser humano. São forças espirituais, culturais, políticas que buscam despertar no homem o pior que há dentro dele, desvirtuando-o e desviando-o do seu real propósito que é ser quem o seu Criador o projetou para ser.

Vale destacar, que o Movimento Feminista teve grande envolvimento e influência na Revolução sexual já que havia forte interesse na liberdade feminina no âmbito, não apenas político, mas também na sua sexualidade que era considerada reprimida.

Desde as décadas de 1960 e 1970, essa sexualidade passou a ser tratada com mais naturalidade. Com a criação da pílula anticoncepcional, a mulher conseguiu desassociar o medo de engravidar do fazer sexo e, com isso, se viu na possibilidade de exprimir mais abertamente seus desejos. Essa “liberdade” sexual fez com que as mulheres, que antes se guardavam para o casamento, agora não se importassem mais com virgindade, casamento ou ter apenas um parceiro sexual para a vida inteira. Com isso, a vida sexual ativa com sucessivas trocas de parceiros têm se tornado cada vez mais comum (GELLACIC, 2012, p.6).

Para grande parte da geração atual, em especial os adolescentes e jovens, “empoderamento” significa sexo sem compromisso; esse tipo de mudança cultural não fica sem consequências e estas serão abordadas mais à frente no presente trabalho.

2.2 TABU

Entre as definições do que seria um tabu está a definição que diz que tabu é: *“Proibição religiosa ou controle social que restringe o uso de uma linguagem, de um gesto, comportamento: tabus sexuais”* (Verbetes: tabu. In: Dicionário online, 2022). Silvia Geruza Rodrigues (2011) descreve um breve relato de sua experiência quando o assunto é sexualidade, estando inserida tanto na igreja católica quanto na protestante. Ela descreve que:

O erotismo próprio da puberdade e as primeiras percepções da sexualidade chegaram carregadas de culpa: era proibido beijar na boca por ser “pecado”, e se beijassem deveria confessar ao padre. No meio pentecostal, os preconceitos, tabus e pura ignorância quanto à sexualidade me pareceram piores (Rodrigues, 2011, p.17).

A autora ouviu essa afirmação ao voltar da lua de mel e ouvir de um pregador que aquilo que era feito na lua de mel eram “obras da carne.” Diante desta afirmação, pode-se supor que, ainda nos dias atuais, há dificuldade em se tratar sobre sexo dentro das igrejas, o que ocorre não apenas com relação aos jovens solteiros, mas também com os casados, gerando conflitos internos e criando uma geração de cristãos despreparados para lidar com a sexualidade (cf. SIMIONE, 2014).

Ao se graduar em Psicologia e se especializar em terapia de família e casais, Silvia descreve os danos emocionais causados por discursos religiosos sobre a sexualidade; dentre esses danos estão: *“vaginismo (contração involuntária da vagina que impede a penetração e o prazer); disfunção erétil; ejaculação precoce; anorgasmia (impossibilidade de atingir o orgasmo); falta de lubrificação vaginal; medo de ter relações”* (Rodrigues, 2011, p.18). Ela ainda observa que a maioria dos casais com tais problemas se casou virgem, e descreve que *“muitos casamentos estão a ponto de se desfazerem por restrições impostas por um dos parceiros, como resultado da culpa gerada pelos tabus desenvolvidos pela igreja”* (Rodrigues, 2011, p.18).

Em sua fala sobre sexualidade e religião ela observa que:

Sexualidade e religião têm convivido paradoxalmente em conflito desde os primórdios da humanidade. No âmbito geral, persiste a visão pessimista negativa entre evangélicos contra a sexualidade. Contudo, a verdade do que acontece entre os sujeitos religiosos é mais complexa. Nas igrejas protestantes se constata os extremos: o silêncio sobre o assunto ou discursos extremistas de proibições e advertências (Rodrigues, 2011, p.19).

O objetivo de trazer tal descrição é o de mostrar o quão vulnerável os cristãos se tornaram com relação a influências externas sobre a sexualidade quando suas igrejas se calaram ou impuseram excessivas regras aos seus fiéis. Quando a igreja se cala em seu ensino sobre determinado assunto, acaba por abrir brechas para que influenciadores externos tenham voz, e é exatamente isso que aconteceu quando falamos de sexualidade. Porém, não se pode negar que a igreja também avançou nesse sentido, pois percebeu que, se não comesse a tratar sobre esses assuntos, muitos iriam sucumbir a uma sexualidade desregrada adquirida dessa “nova cultura” gerada pela revolução sexual. Vamos ver um pouco sobre como essa influência ocorre através de um instrumento que faz parte do nosso dia a dia: o entretenimento.

2.3 ENTRETENIMENTO A SERVIÇO DA CULTURA

Em 1984, temos a apresentação da artista pop que “inaugurou” a imagem da jovem cantora hiper sexualizada, estamos falando de ninguém menos que Madonna. Ben Shapiro (2021) traz algumas considerações sobre esta cantora:

Madonna foi realmente a primeira “artista” pop a advogar abertamente a imoralidade e o subjetivismo para garotas jovens... O universo de Madonna é um lugar existencial caótico, mas ali, ela é o último árbitro da moralidade. É esse tipo de universo “deixa a vida me levar” - no qual cada homem e mulher é seu próprio deus... Madonna não é uma prostituta qualquer. Ela é uma prostituta com um microfone, e está sempre pronta para usar este microfone a fim de passar adiante sua mensagem de amoralidade social (SHAPIRO, 2021, p.66).

Madonna fez isso muito bem, servindo de padrão para moças como Britney Spears e Christina Aguilera, dois grandes nomes da música americana que marcaram sua geração, assim como Madonna, e não de uma forma positiva.

Hoje a coisa é ainda pior por causa do alcance que é possível com a evolução dos meios de comunicação. Cada geração tem uma marca que a distingue das demais e não podemos negar que a geração do século XXI foi marcada pelo avanço tecnológico, em especial as mídias digitais. A geração atual é uma geração digital, hoje a vida acontece no digital; a adesão das redes sociais e a exposição diária das pessoas que estão inseridas nelas estão aí para provar este fato.

Diariamente, milhões de pessoas estão conectadas nas redes virtuais consumindo todo e qualquer tipo de conteúdo, o entretenimento certamente é o campeão de acessos. As plataformas de *streaming* visual (que são os filmes, séries, documentários, apresentações de shows, *clipes* musicais, etc.) têm crescido cada vez mais em conteúdo disponível e; as plataformas de *streaming* musical são a mesma coisa, com milhões de acessos todos os dias,

onde pessoas estão sendo influenciadas e moldadas por aquilo que ouvem e veem (ALECRIM, 2020).

Na grade disponível em plataformas como Netflix não é difícil constatar o apelo sexual evidente em vários dos títulos disponíveis, e não apenas isso: títulos como 365 DNI, que tem uma história altamente erótica e pornográfica, ficou em 1º lugar do top 10 de acessos por algumas semanas (OLIVEIRA, 2020). Essa tem sido uma crescente com outros títulos de cunho semelhante. Ainda que um filme ou série não seja explicitamente pornográfica, a sua grande maioria contém cenas eróticas ou de sexo entre casais heterossexuais e, também, homossexuais em seus enredos.

No que diz respeito ao meio musical, observa-se o mesmo apelo sexual, principalmente dentre as artistas femininas, cujo comportamento tem sido o normal. Recentemente, a música “Envolver” da cantora Anitta ficou em 1º lugar no top mundial do Spotify (UOL, 2022). A letra dessa música fala explicitamente sobre sexo e o seu *clipe* traz a encenação de uma relação sexual, com acesso disponível a qualquer pessoa, inclusive crianças e adolescentes (Parte da letra pode ser vista em: Vagalume, 2021).

Não é apenas na geração atual que o entretenimento usa do sexo como ferramenta para compor suas músicas ou filmes e novelas. A diferença é que antes se fazia isso de forma subliminar, até mesmo de forma poética, contrariamente ao que se observa nos dias atuais, onde tal exposição é totalmente explícita e não há mais choque entre as pessoas ao se ter algo tão íntimo acessível da pior forma até para as crianças.

Tendo como foco a sexualidade, ao falarmos sobre entretenimento, não podemos deixar de mencionar a pornografia explicitamente dita como categoria de filmes que atualmente são amplamente acessíveis a qualquer tipo de público e idade através da internet. Aquilo que antes era uma seção reservada na locadora de vídeos, hoje está a distância de um clique.

Sid Marques (2017) traz alguns números bastante preocupantes:

72,6 milhões dos sites que existem hoje na internet são pornográficos; 750 milhões de pessoas buscam assuntos relacionados a sexo diariamente na internet; 35% de todos os downloads são pornográficos; 8% dos e-mails que são disparados nas caixas de entradas têm conteúdo sexual; 89% de tudo o que se relaciona a pornografia, são criados nos Estados Unidos; 20% dos homens confessam que consomem material pornográfico durante o expediente de trabalho; 70% dos homens entre idade de 18 e 24 anos assumem que visitam sites de pornografia pelo menos uma vez por mês; domingo é o dia de maior visita aos sites desse nicho; de 4 acessos em sites pornográficos, 1 deles vem da ala feminina; China, Japão, Estados Unidos, Coreia do Sul, são os países de maior consumo; a cada dia, 266 sites são lançados na internet; só nos Estados Unidos através dos *Webporns* são gerados 6,7 bilhões de reais no ano (MARQUES, 2017, p.15).

Milhões de pessoas estão afundadas e prisioneiras da pornografia trazendo sérias consequências para o cérebro, das quais podemos citar: (1) o vício, estudos da Universidade de Cambridge revelaram que a pornografia causa os mesmos efeitos viciantes que drogas causam no cérebro. O vício tem a característica de levar os consumidores a quererem a repetição da experiência, mesmo que não gostem ou até mesmo repudiem aquilo em que estão viciados (CAMBRIDGE, 2014); (2) a diminuição da massa cinzenta, um estudo analisou os cérebros de 64 homens, com grande quantidade de horas de consumo de conteúdo pornográfico por semana. Os resultados mostram que, quanto mais horas de pornografia assistidas, menor o volume de massa cinzenta e menor a conectividade funcional entre regiões importantes do cérebro (BERLIN, 2014); (3) hipofrontalidade, a região do cérebro chamada de córtex pré-frontal é responsável por controlar impulsos, avaliar consequências para os atos e possibilitar a tomada de decisões. Pesquisadores perceberam que a pornografia enfraquece essas habilidades, porque reduz a capacidade de ação dessa região cerebral – o que é chamado de hipofrontalidade. (VOLKOW, 2016).

Apesar de o público consumidor de conteúdo pornográfico ser majoritariamente masculino, as mulheres também têm sido alvo desse conteúdo com enredos específicos; como, por exemplo, a adaptação para o cinema de livros como *50 tons de cinza* (WIKIPEDIA, 2015), onde, além de ser extremamente erótico, se romantiza um relacionamento abusivo que tem como base o sexo e também os filmes considerados *teens*, que tem como alvo o público mais jovem, abordando relacionamentos entre adolescentes alicerçados tão somente no sexo, como é o caso de *After* (WIKIPEDIA, 2019) e *Através da minha janela* (VACCARI, 2022).

Enquanto os homens apreciam a pornografia nua e crua, com as mulheres é um pouco diferente. Para se conquistar seu interesse é necessário criar uma conexão emocional e não apenas física e, por isso, é necessário romantizar esse tipo de relacionamento. Porém, isso não impede que as mulheres sejam afetadas negativamente da mesma forma e não apenas as que consomem, mas também as atrizes que fazem esses filmes, e até mesmo as esposas que consomem esses conteúdos com seus maridos.

O consumo de pornografia não é mais algo exclusivo da ala masculina. Mulheres também consomem pornografia e sofrem dos mesmos danos. Porém, por ser naturalmente mais emocional, a mulher acaba sendo afetada de forma diferente. Por não conseguir atingir aquele “padrão perfeito” de performance sexual mostrada na pornografia, elas podem vir a ter sua autoestima, suas expectativas sexuais e até a própria sexualidade afetadas. (DONNA, 2020).

Até mesmo as mulheres que não consomem pornografia, mas que são casadas com homens viciados em pornografia são atingidas, podendo vir a sofrer com os mesmos problemas de autoestima, piora na qualidade do relacionamento e menor satisfação sexual. Outros sintomas que podem ocorrer são estresse contínuo, sentimento de objetificação, empobrecimento da autoimagem, exatamente porque não conseguem corresponder ao que é visto nos filmes pelo esposo. E, na indústria, as mulheres têm sido gravemente feridas ao gravarem filmes; além de poderem vir a ser obrigadas a gravar conteúdos em que sofrem violência e agressão (CRUZ, 2020).

Ao analisar tudo descrito até aqui, fica evidente que as consequências mais prejudiciais recaíram sobre as mulheres e as crianças. Tudo o que as mulheres esperam em um homem foi posto em sentido contrário; um homem comprometido e amoroso com sua família foi substituído por um playboy irresponsável e despreocupado; elas querem romance, mas isso é substituído pela pornografia *“que transforma as mulheres em objetos e transforma indivíduos de seu gênero em uma foto digital gnóstica, inatingível e retocada – que nenhuma mulher real no mundo pode viver à altura”* (SANDLIN, 2017, p.23).

As crianças também foram terrivelmente atingidas e pode se afirmar que esta fase ainda está para um avanço pior. Milhares de crianças ficam órfãs de pai, seja por causa de divórcio ou de gravidez indesejada. Além disso, afirma Sandlin (2017): *“a pedofilia e sua gradual normatização colocam em risco crianças vulneráveis; sem mencionar a consequência mais desastrosa: o assassinato de milhões de crianças por meio do aborto legalizado”*. (p.24-25).

Essa é a cosmovisão atual do mundo, tudo gira em torno do prazer e da autossatisfação e uma grande arma para atingir tal objetivo é o sexo que tem sido levantado como um deus no meio dessa geração. Então, qual seria a forma correta de pensarmos a respeito da sexualidade ou do sexo em si? No presente artigo, passa-se a refletir nas palavras Daquele que criou o sexo: Deus; para assim entendermos seu real significado e propósito.

2.4 NO PRINCÍPIO

John D. Street (2009) diz que: *“O relato da criação revela o paradigma de Deus sobre a pureza sexual”* (p.11). Isso porque, ao observarmos a expressão de Deus após cada ato de criação, vemos que repetidas vezes Ele chama de “bom”; mas apenas no sexto dia, o relato descreve algo como “não sendo bom” – *“não é bom que o homem esteja só”* (Gênesis 2.18).

Isso fica perceptível a Adão à medida que ele nomeia todos os animais existentes, atribuindo a cada um deles um termo que os identifica. Diz o relato bíblico que Deus viu que,

apesar de cada animal estar com seu devido par, macho e fêmea, “*não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea*” (Gênesis 2.20). Vendo que não era bom o homem estar só, Deus quis criar uma correspondente sexual para Adão, uma que fosse perfeitamente apropriada a ele, e que lhe completasse adequadamente. Então, Deus criou Eva, uma fêmea, para corresponder à masculinidade de Adão. Com a distinção de gêneros, Deus criou o homem: “*à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou*” (Gênesis 1.27). Em seguida, o pronunciamento divino foi feito, “*viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom*” (Gênesis 1.31).

É interessante ver que o sentimento de Deus para tudo que Ele criou é de que era tudo “bom”, mas com relação ao homem Ele descreve como sendo “muito bom”. Com isso percebemos o sentimento especial que Deus tem em relação ao homem e a mulher. Ele abençoa a união do primeiro casal com a seguinte ordem: “*Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a*” (Gênesis 1.28).

O propósito original de Deus sempre foi de que o homem dominasse sobre toda a criação; e ali naquele lugar perfeito e ainda sem pecado, eles tinham tudo o que era necessário para cumprirem esse propósito juntos, porque Deus lhes deu tudo de que necessitavam. Hoje parece ser difícil ter uma vontade natural e prazer em cumprir a vontade de Deus, principalmente na área sexual, mas para Adão e Eva, isso não era difícil porque ambos viviam em um contexto de profunda intimidade com seu Criador e, o que mais desejavam era cumprir seu propósito. Considerando que ainda não haviam pecado, ambos estavam totalmente alinhados ao coração de Deus:

Eles foram criados para ser uma só carne mesmo sendo gêneros definidos e distintos, compreendendo a natureza prática e singular desta união. Essa pluralidade e, ao mesmo tempo, essa unidade essencial refletem a essência do Deus Trino. “*Façamos*” (plural) o homem à nossa (plural) imagem (singular), conforme a nossa (plural) semelhança (singular)”. Isso significa que a união de um homem e uma mulher que se tornam uma só carne é mais profunda que uma simples relação sexual. O desejo sexual profundo é estimulado na medida em que os gêneros se unem numa só direção. Enquanto juntamente se submetem à vontade de seu Criador, experimentam a alegria de um propósito único para a vida. Sua união física torna-se fruto desse compartilhamento mútuo, enquanto refletem a unidade e a pluralidade do Deus Trino. (STREET, 2009, p.10).

Soa até como irreal um mundo onde pessoas podiam andar nuas e não sentirem constrangimento, nem vergonha e nem medo por estarem daquele jeito, mas no contexto do Éden era exatamente assim. Isso porque o desejo impuro ainda não havia brotado no coração do homem; tanto Adão quanto Eva, não sentiam vergonha por estarem nus, eles não tinham vergonha de quem eram, estavam livres de qualquer culpa. A atração sexual que tinham um

pelo outro procedia de motivos puros; *“o casamento monogâmico era o contexto planejado para a satisfação deste desejo dado por Deus”* (STREET, 2009, p.10).

Quando o pecado entrou no mundo, os comportamentos e motivações do homem mudaram. Os desejos do homem foram corrompidos pelo egoísmo do pecado e, por causa disso há hoje uma busca constante por auto satisfação, ao invés do que havia antes no começo de tudo, quando os desejos do homem visavam agradar única e exclusivamente cumprir o que estava no coração de Deus. *“Abriram-se, então, os olhos de ambos”* (Gênesis 3.7).

Essa afirmação tem um sentido mais profundo do que aquilo que consideramos apenas um efeito físico; Adão e Eva não estavam cegos fisicamente, naquele momento após sua desobediência seus olhos foram abertos para uma nova percepção das coisas. Ainda nesse mesmo raciocínio, John D. Street diz que *“O pecado abriu seus olhos para prestar atenção à sua própria nudez e à nudez do outro. Agora estavam preocupados com a nudez. Sua atenção foi capturada por esta percepção e o desejo ímpio nasceu.”* (STREET, 2009, p.12).

Essa guerra cultural entre os sexos advém do pecado original que mudou esta relação. O coração que antes estava interessado e empenhado em cumprir a vontade de Deus, agora tem seu foco em si mesmo, substituindo o companheirismo que antes havia na relação conjugal por objetivos egoístas que culminam nessa disputa homem e mulher que trouxe até a inversão dos papéis masculino e feminino.

O anseio pela própria satisfação sexual e a competição pelo controle tornaram essa dinâmica conjugal numa manobra manipulativa de pessoas em oposição mútua. O domínio de Deus no casamento foi substituído por um domínio de desejos pessoais. O desejo cobiçoso tomou o lugar do desejo santo (STREET, 2009, p.10).

A Revolução sexual pode ser um movimento recente na história, mas ela é só uma das consequências da queda do homem no Jardim do Éden. Esse desejo sexual desordenado faz parte da nossa natureza caída que, não sendo redimida, estará sujeita a todo e qualquer tipo de influência social e cultural.

2.4.1 Mandamento de Deus

Deus nos criou como seres sexuais. As Escrituras enfatizam a importância dos nossos corpos ao dizer que foram feitos para *“o Senhor, e o Senhor, para o corpo”* (1Coríntios 6.13). Essa frase simples é um ponto de partida considerável para a compreensão do propósito de Deus para os seres humanos. Nossos corpos foram criados não apenas por Deus, mas também, para Deus.

Considerando tudo que foi exposto anteriormente, é notório que essa cultura prega e vive o total oposto dessa verdade, pois tudo o que se pode fazer, comer, tocar, ver, ouvir ou

qualquer outro envolvimento que vise algum tipo de satisfação tem como objetivo principal um prazer para o próprio corpo. Como diz Davi Platt (2016), “*Estamos mergulhados num oceano cultural que grita a cada onda: Satisfaça seu corpo!*” (2016, p.98).

Deus tem interesse que o homem experimente a alegria plena para o qual seu corpo foi criado, como o corpo do homem foi criado para a glória de Deus só se é possível experimentar tal alegria visando agradá-lo. Fora de Deus não existe alegria e nem satisfação plena. Este ponto exige conhecimento e confiança de que Deus como Criador do nosso corpo, sabe o que lhe proporciona maior prazer e também deseja o melhor pra nós.

Uma das verdades fundamentais do Evangelho é a de que Deus nos ama e é por nós, e não contra nós. Entender e crer nisso nos tira do lugar de engano que tenta nos convencer de que Deus quer nos privar daquilo que é bom, Ele não quer nos privar daquilo que é bom, o que Ele quer é nos proteger dos nossos desejos e impulsos corrompidos pelo pecado.

É por isso que Deus, em seu amor, nos dá limites para o corpo; Ele quer nos proteger do mal e nos proporcionar algo maior do que podemos enxergar. Com isso podemos ver na Bíblia o quanto Deus foi específico com relação à nossa sexualidade.

A união física foi criada por Deus para um homem e uma mulher que consagram sua vida em um relacionamento de aliança (Provérbios 5.3-20; Malaquias 2.14). Não há nenhum outro caso, em toda a Palavra de Deus, em que o Senhor defenda ou celebre o sexo fora de uma relação matrimonial entre marido e esposa. Nem um sequer (PLATT, 2016, p.99).

Esta é a zona de segurança em que o sexo deve ser desfrutado.

Ao criar homem e mulher, Deus instituiu o casamento e, uma das razões explícitas disso, é a vontade de Deus para a perpetuação da raça humana com descendentes que amem e temam a Deus. Deus criou o sexo não apenas para deleite do casal, mas também, e principalmente, visando à procriação, pois sempre foi de seu interesse que a raça humana crescesse e se multiplicasse pela terra, tendo em mente que a sua própria imagem e semelhança estaria sendo multiplicada e perpetuada. Ter filhos é parte crucial da cosmovisão sexual cristã.

É importante dizer que a Bíblia não proíbe a contracepção em todos os casos. Considerando que a obrigação primária do marido gira em torno de sua mulher e não de seus (potenciais) filhos (Efésios 5.25-28); a contracepção pode ser necessária em casos específicos para preservar a saúde da esposa. Porém, a cultura da contracepção dos dias atuais não faz uso das razões bíblicamente justificáveis. Antes, ela se inicia no esforço para isolar os prazeres do sexo da obrigação de ter filhos: “*o sexo como gratificação (que não é errado) torna-se um fim em si mesmo. O ato sexual é agora um ídolo.*” (SANDLIN, 2017, p.73).

Essa é a razão pela qual a Bíblia tem várias passagens com proibições acerca de toda e qualquer atividade sexual fora do casamento entre homem e mulher; sendo elas: Deus proíbe a prostituição sexual em Levítico 19.29, Deuteronômio 23.18, Provérbios 6.25 e 26 e, a violência sexual em Deuteronômio 22.25 ao 27. Ele ordena que não tenhamos relações sexuais com animais em Levítico 18.23, 20.15 e 16, ou com parentes, isso também em Levítico 18.6 1 Coríntios 5.1 e 2. Esse são limites com que a nossa cultura, pelo menos por enquanto, está de acordo, mas não são os únicos impostos pela Palavra de Deus.

Com a mesma intensidade, Deus também proíbe o sexo entre um homem e uma mulher que não sejam casados. Isso é chamado pela Bíblia de adultério e foi proibido nos Dez mandamentos que estão descritos nos livros Êxodo 2.14, Levítico 20.10 e Provérbios 6.28 ao 32. Porém, essa ordem não está apenas no Antigo Testamento. Jesus e os autores do Novo Testamento reforçam essa proibição, basta olharmos os textos descritos em Mateus 19.7 ao 9, Romanos 13.9 e Hebreus 14.4. Aqui fica muito claro que, para Deus, o sexo com alguém que não seja seu marido ou esposa é pecado, isso acontecendo antes, durante ou depois do casamento.

Deus também proíbe o relacionamento homossexual. A Bíblia é muito clara quanto a isso em textos como Levítico 18.22, e não apenas esse, mas também no Novo Testamento temos textos com a mesma ordem, chamando tais relações de “paixões desonrosas” e dando o exemplo de mulheres que “substituíram as relações naturais pelo que é contrário à natureza” (Romanos 1.26) e de homens que “*da mesma maneira, abandonando as relações naturais com a mulher, arderam em desejo sensual uns pelos outros {...} cometendo indecência e recebendo em si mesmos a devida recompensa do seu erro*” (Romanos 1.26 e 27). Assim fica claro que Deus, em sua Palavra, proíbe a prática homossexual.

Até este ponto, pode-se ter a impressão de achar tais proibições um tanto quanto rigorosas, quando na verdade há ainda mais rigor da parte de Deus quando se trata dos limites de proteção divinos e as proibições sexuais na Bíblia. “*Para nos proteger da lascívia, da ganância, dos desejos e das tentações que dão lugar ao pecado, a Bíblia também proíbe todo olhar e todo pensamento de natureza sexual fora do casamento entre homem e mulher*” (PLATT, 2016, p.100). O próprio Jesus declara isso em Mateus 5.28: “*Todo aquele que olhar com desejo para uma mulher já cometeu adultério com ela no coração*”, o que também é reforçado no livro de 2 Pedro 2.14.

Em sua Palavra, Deus não somente proíbe as práticas sexuais ilícitas, mas também tudo aquilo que pode levar a tais práticas; isso é o quão detalhista e cuidadoso Ele é conosco. Para Deus, não é somente pecado ter desejos sexuais por outra pessoa fora do casamento,

como também despertar esses desejos em alguém e, por causa disso, Ele proíbe, por exemplo, o uso de roupas indecentes (1Timóteo 2.9-10) e repreende os que usam de palavras sedutoras (Provérbios 5.1-23; 7.1-27). E, para além disso, Deus proíbe todo tipo de palavras ou entretenimento que faça uso da imoralidade sexual. O texto de Efésios 5.3-5 diz:

Mas a prostituição e todo tipo de impureza ou cobiça nem sequer sejam mencionados entre vós {...} nem haja indecências, nem conversas tolas, nem gracejos obscenos, pois essas coisas são inconvenientes {...} Porque bem sabeis que nenhum devasso, ou impuro {...} tem herança no reino de Cristo e de Deus; pois é vergonhoso até mesmo mencionar as coisas que eles fazem às escondidas (Efésios 5.3-5).

Aquilo que a Palavra de Deus diz atinge diretamente a igreja do século XXI que está cercada por essa cultura caída e mergulhada nos frutos da Revolução sexual. Há muitos cristãos que não se rendem e conseguem se manter firmes em sua decisão de não sucumbir a uma vida sexual ilícita.

Porém, esses mesmos cristãos acham normal assistir filmes, ouvir músicas, ler livros e acessar sites que destacam, exibem e promovem a imoralidade sexual. Para aqueles que vivem na prática daquilo que a cultura ensina, essas são coisas normais a se fazer, pois tudo o que essas ferramentas promovem é a normalização de tudo aquilo que Deus condena e, consumir alegremente todo esse conteúdo, trará aos poucos uma mudança de mente.

Para finalizar essa exposição das proibições bíblicas, temos a adoração sexual, que, segundo David Platt (2016), é: *“a idolatria do sexo e a paixão pela atividade sexual como meio fundamental para a realização pessoal”* (p.100).

Muitas pessoas buscam o prazer sexual de forma incessante, porque pensam que, ao se “realizarem” sexualmente, serão felizes, o que é um engano. Aliás, este fato não é exclusivo da geração atual, pois mesmo antes, já havia a crença de que o prazer do sexo e da sexualidade traria a máxima satisfação para o homem. Até mesmo a Bíblia relata situações deste tipo nos seguintes textos: Êxodo 32.2-6; Deuteronômio 23.17; Provérbios 7.1-27 e 1 Coríntios 10.8. O sexo é certamente algo bom, afinal ele foi criado por Deus para o deleite daqueles que são casados, mas ele não é Deus e é triste ver tantas pessoas curvadas a ele. David Platt (2016) sintetiza esse pensamento:

A exemplo de tudo o mais que transformamos em ídolos (e nosso coração é uma fábrica de ídolos), ele sempre tomará para si mais do que dará, desviando, ao mesmo tempo, o coração humano do Único que pode lhe proporcionar a alegria suprema. (PLATT, 2016, p.100).

A idolatria de qualquer coisa ou pessoa que não sejam Deus é um pecado cometido diretamente contra Ele, conforme atesta o texto bíblico: “Não terás outros deuses além de mim. ‘Não farás para ti nenhum ídolo...’” (Êxodo 20.3,4a). Isto porque, o ídolo ocupa o lugar

de Deus no coração do homem e é nele que o homem deposita sua confiança, além de fazer dele sua fonte de prazer.

3 METODOLOGIA

O início do presente artigo se deu através da escolha do assunto a ser abordado, isso de uma forma ampla, pois o assunto abarca em si uma alta complexidade. Por ser tratar de um artigo científico, viu-se a necessidade de delimitar o assunto para, então, se definir um tema.

O tipo de pesquisa utilizada foi a bibliográfica, onde se fez uso de artigos, teses e pesquisas já publicadas digitalmente, bem como, de livros que tratam especificamente do tema abordado. A fonte principal usada para nortear toda a produção desse trabalho foi a Bíblia Sagrada, tendo em vista que a formação acadêmica se dá no campo da teologia.

As etapas da construção desse artigo se deram da seguinte forma: a) escolha do assunto; b) delimitação do tema; c) busca por material bibliográfico; d) leitura do material com anotações; e) produção textual; f) revisão e; g) formatação do texto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, fica claro que tudo que está ao nosso redor pode nos influenciar de alguma forma: as pessoas com quem nos relacionamos, os ambientes que estamos inseridos e aquilo que consumimos. Todas essas coisas podem nos afetar e nos moldar, mudando nossa mente.

O sexo tem sido usado para instigar a corrida em busca de satisfação pessoal a todo custo e, por causa disso, milhares de pessoas se tornaram escravas desse deus; isso porque a cultura tem mudado nossa forma de pensar.

A sensualidade está estampada nos *outdoors* e nos comerciais de TV. As letras das músicas e seus *clipes* retratam relações sexuais explícitas e as incentiva de forma indiscriminada, bem como, filmes e séries. As mulheres são objetificadas e tomam tal identidade para si; os homens se tornaram escravos da pornografia e as crianças estão tendo sua infância roubada e sacrificada. Tudo isso porque permitimos que o certo se tornasse errado e o errado se tornasse o certo. Há um texto bíblico que retrata bem isso: *“Ai dos que chamam ao mal bem e ao bem, mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, amargo” (Isaías 5.20).*

Relativizando a verdade, e deixamos de lado o que o Criador de todas as coisas estabeleceu. Deixamos de confiar em Deus para confiar em nós mesmos; deixamos de satisfazer a vontade de Deus para satisfazer a nós mesmos. Essas escolhas não afetam apenas a individualidade do homem, mas também a sua coletividade. Foi isso que aconteceu no Éden com a escolha feita por Adão e Eva e foi isso que aconteceu através da Revolução sexual.

É preciso entender que Deus, como Criador da vida humana, sabe o que é melhor para nós e que seus limites não são para nos privar de sermos felizes, mas sim para nos conduzir à felicidade e satisfação plena que só é possível Nele mesmo.

Sendo assim, é preciso voltar à origem, ao padrão inicial e renovar a mente com a verdade que liberta de todo falso deus e de toda escravidão, essa verdade é a descrita em João 8:32 e 36: “E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará. Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres”; e dessa forma não mais permitir que a cultura nos defina, antes, que sejamos definidos e moldados por Aquele que nos criou: o Deus da Bíblia.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Emerson. **Spotify chega a 286 milhões de usuários e a 1 milhão de podcast**. 2020. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/noticias/2020/04/29/spotify-resultados-financeiros-1-tri-2020-286-milhoes-usuarios/>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

BERLIN. **Estudo mostra que pornografia pode ser prejudicial ao cérebro**. 2014. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/saude/estudo-mostra-que-pornografia-pode-ser-prejudicial-ao-cerebro-30052014>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução Almeida século 21. Nova versão internacional (NVI). Aplicativo Bíblia JFA Offline.

CAMBRIDGE. **Pornografia tem efeito cerebral semelhante a droga**. 2014. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2014/07/15/p3/noticia/pornografia-tem-efeito-cerebral-semelhante-a-droga-1820617>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

CRUZ, Ricardo Pedro. **Bastidores da indústria pornô: o que ninguém conta sobre filmes adultos**. 2020. Disponível em: <<https://entretenimento.r7.com/bastidores-da-industria-porno-o-que-ninguem-counta-sobre-filmes-adultos-04092020>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

DIANA, Daniela. **2014: O que é cultura**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

DICIONÁRIO ONLINE, Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/tabu/>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

DONNA. **Mulheres também podem ser viciadas em pornografia**. 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/sexo-e-relacionamento/noticia/2020/08/mulheres-tambem-podem-ser-viciadas-em-pornografia-sugere-estudo-ckdqap7hv002y01475salqgun.html>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

GELLACIC, Gisele Bischoff. **Refletindo sobre os resultados dos movimentos feministas e da liberação sexual dos anos 60 e 70**, através do corpo feminino. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Católica de São Paulo. 10 p. Campinas, 2012.

MARQUES, Sid. **Da pornografia para a luz**. Joinville: Clube de Autores, 2017.

OLIVEIRA, Rafeale. **'365 DNI' bate um recorde na Netflix que nenhum outro filme conseguiu**. 2020. Disponível em: <<https://falauniversidades.com.br/365-dni-bate-um-recorde-na-netflix-que-nenhum-outro-filme-conseguiu/>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

PLATT, David. **Comprados por preço: o evangelho e a moralidade sexual**. In: Id., **Contracultura: um chamado compassivo para confrontar um mundo de...** São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 97-110.

_____. **Contracultura: um chamado compassivo para confrontar um mundo de...** São Paulo: Vida Nova, 2016.

REDAÇÃO BRASIL PARALELO, 2021. **O que foi a revolução sexual?** Principais características, teóricos e consequências. Disponível em: <<https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/revolucao-sexual>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

RODRIGUES, Silvia Geruza Fernandes. **Pureza e moralidade evangélica: um estudo do discurso evangélico brasileiro sobre a sexualidade**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo. 161 p. São Bernardo do Campo, 2011.

SANDLIN, P. Andrew. **A cosmovisão sexual cristã – a ordem de Deus na era do caos sexual**. Brasília: Monergismo, 2017.

SHAPIRO, Ben. **Geração pornô** – como o liberalismo moderno está corrompendo o nosso futuro. Campinas: Vide editorial, 2021.

SIMIONE - **Para Jasiel Botelho o sexo na igreja ainda é tratado como tabu**. 2014. Disponível em: <<https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/para-jasiel-botelho-o-sexo-na-igreja-ainda-e-tratado-como-tabu.html>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

STREET, John D. **Purificando o coração da idolatria sexual**. São Bernardo do Campo: Nutra, 2009.

UOL. **Annita bate recorde e chega ao 1º lugar no Spotify global em ‘Envolver’**. 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/25/anitta-chega-ao-1-lugar-no-spotify-global-com-envolver.htm>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

VACCARI. **Crítica através da minha janela**. 2022. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/entretenimento/critica-atraves-da-minha-janela-208490/>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

VAGALUME. **Letra da música ‘Envolver’ Annita**. 2021. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/anitta/envolver-traducao.html>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

VOLKOW, N. **O vício em pornografia causa danos irreversíveis ao cérebro?** 2016. Disponível em: <<https://www.yourbrainonporn.com/pt/rebooting-porn-use-faqs/does-porn-addiction-cause-irreversible-damage-to-the-brain/>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

WIKIPEDIA. **After**: filme. 2019. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/After_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/After_(filme))>. Acesso em: 05 mai. 2022.

_____. **Fifty Shades of Gray**: o filme. 2015. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Fifty_Shades_of_Grey_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fifty_Shades_of_Grey_(filme))>. Acesso em: 05 mai. 2022.